

Agora vai!



DF - Cultura

Relatório da comissão que investigou as irregularidades na Fundação Cultural decide pedir ao governador o afastamento de Marlos Nobre do Conselho Deliberativo

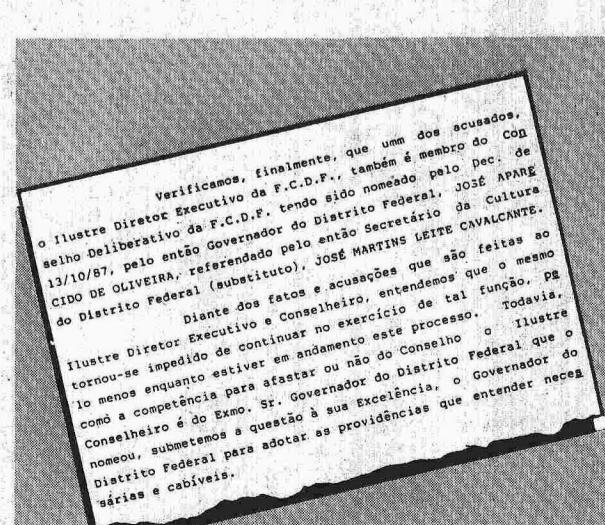
A secretária de Cultura, Laís Aderne, pediu oficialmente ao governador Joaquim Roriz o afastamento do maestro Marlos Nobre do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF, da qual é diretor executivo. O pedido, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal que circulou ontem e assinado pela secretária Laís Aderne, está sustentado no fato do maestro ter o seu nome citado no relatório da comissão que investigou e constatou irregularidades administrativas na sua gestão. Além de considerar incompatível a permanência de Marlos Nobre durante o processo de indiciamento, a Secretaria determinou que seja anotado na ficha funcional de cada um dos servidores acusados a observação de que eles estão sendo responsabilizados por irregularidades, evitando com isso que os servidores mencionados peçam demissão do emprego ou cargo.

A decisão da secretaria foi também comunicada oficialmente ao Conselho Deliberativo da FCDF, que se reuniu na manhã de ontem (veja nesta página) na Secretaria da Cultura. O maestro Marlos Nobre, como membro do Conselho, esteve presente à reunião. E foi comunicado que a partir de agora terá direito à defesa como estabelece a Constituição.

Os trâmites burocráticos não permitem uma solução a curto prazo. Pelo processo administrativo aberto pela Secretaria de Cultura e publicado no Diário Oficial do DF, fica constituída uma nova comissão para no prazo de 60 dias apurar as irregularidades cometidas pela Fundação Cultural sob a direção de Marlos Nobre. A Comissão de Processo Administrativo será presidida por Maria Aparecida Rodrigues Ferraz, servidora do GDF, e formada por apenas mais dois membros.

A essa comissão caberá a tarefa de analisar rigorosamente todas as acusações que constam do relatório. Depois disso, indicar cada um dos culpados e estabelecer um prazo legal para que todos apresentem as suas defesas. No relatório final do trabalho, os três membros da Comissão deverão ser minuciosos na conclusão. Deverão falar do comportamento de cada um dos acusados; apontar as irregularidades cometidas; as disposições legais que violaram; quais os prejuízos que os seus atos trouxeram à Fundação, inclusive o de ordem pecuniária apontado no relatório.

O pedido de afastamento do maestro, com a formação da Comissão de Processo Administrativo, significa mais um capítulo de uma novela que vem sendo contada aos brasilienses desde março passado. Neste mês, por solicitação do Conselho Deliberativo da FCDF, foi aberta a comissão de inquérito para apurar alguns fatos estranhos que vinham sendo praticados dentro da Fundação.



Fac-símile da publicação de ontem do DO-DF

Na reunião, o nervosismo impera

Foram quase duas horas de reunião. O maestro Marlos Nobre, apesar de visivelmente nervoso e constrangido com a situação, não perdeu a pose. Pediu a palavra e passou a ler um extenso documento apresentando a sua defesa ao parecer da comissão de inquérito, que o responsabiliza por inúmeras irregularidades na Fundação Cultural.

Os conselheiros ouviram os argumentos do maestro, mas decidiram não aceitar o seu pedido de registrar oficialmente na ata da reunião o seu documento/defesa. Neste momento as discussões foram mais acirradas. Marlos Nobre não aceitou a decisão do Conselho e anunciou que pretende recorrer para fazer prevalecer o seu pedido.

A decisão do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural foi coerente. Com a criação da comissão de processo administrativo, caberá ao maestro fazer a sua defesa a ela e não aos membros do Conselho. Após a reunião, Marlos Nobre não quis falar à imprensa.

Por falta de tempo, o Conselho não chegou a discutir o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ontem, eles receberam um documento da Associação dos Amigos do Cine Brasília cobrando a realização do evento. O assunto será discutido na próxima sexta-feira.

O inquérito administrativo

As folhas que compõem o polpudo inquérito administrativo sobre a gestão do maestro Marlos Nobre na Fundação Cultural do DF estão repletas de acusações de desmandos, falcaturas e autoritarismo. 23 servidores foram ouvidos, além das diligências e demais procedimentos legais que foram tomados.

As principais "observações" assinalam o descumprimento das normas de execução orçamentária e financeiras, ressaltando faltas e omissões, que passam por compras feitas sem licitação, pagamentos sem os descontos legais e, ausência de prestação de contas.

Sobre sua esposa, a senhora Maria Luiza Nobre, pesa a recusa desta em aceitar um carro de cor branca, sob a alegação de que o casal não pertence à Fundação Hospitalar do DF. Assim, o automóvel foi pintado de preto com recursos públicos. Maria Luiza Nobre, também é acusada de mandar e desmandar nas controvérsias cessões de pautas da FCDF, a partir de avaliações exclusivamente pessoais.



Marlos Nobre: defesa apenas frente à comissão